

BASF Sociedade de Previdência Complementar

Lâmina de Informações - Abril 2025

Comentários

Prezados(as) colaboradores(as), o cenário econômico foi influenciado pelos seguintes eventos no mês abril:

Cenário Internacional

No início do mês, o presidente Donald Trump anunciou a imposição de tarifas recíprocas sobre os produtos importados de países que historicamente aplicam taxas sobre produtos norte-americanos. Durante o anúncio, o presidente fez diversos comentários polêmicos e afirmou que, caso os países não desajassem ser taxados, deveriam transferir suas fábricas para os Estados Unidos. Esse anúncio gerou alta volatilidade no mercado, o que levou a uma forte aversão ao risco.

No entanto, alguns dias depois, Trump recuou em sua decisão e decretou uma pausa de 90 dias nas tarifas anunciadas, reduzindo-as em 10%, exceto para a China, onde foi anunciado um novo aumento de taxa em resposta à retaliação feita pelo país, que afirmou estar preparado para "revidar até o fim". Como resultado, houve uma escalada na guerra comercial entre os dois gigantes, levando as tarifas impostas pelos EUA sobre produtos chineses a serem elevadas para uma máxima de 145% durante o mês. Os anúncios feitos até o momento já estão causando uma queda significativa nas importações da China, com uma redução estimada de até 60%. Isso está gerando preocupações sobre um possível choque de oferta na economia americana, especialmente no setor varejista, onde empresas como Walmart e Target já alertaram para prateleiras vazias e preços mais altos. Economistas preveem que a escassez de produtos pode levar a demissões e impactos semelhantes aos da pandemia de COVID-19.

Outro destaque do mês foram as críticas feitas por Donald Trump ao Banco Central Americano, o Federal Reserve (Fed), acusando a instituição de não reduzir as taxas de juros em um momento que ele considera oportuno para estimular a economia. Na ocasião, surgiram rumores de que Trump demitiria o presidente do Fed, Jerome Powell. Esses rumores foram desmentidos por Trump, mas fontes da Casa Branca revelaram que assessores jurídicos chegaram a estudar opções legais para destituir o atual presidente do Fed. Após muitas críticas, Trump recuou em suas declarações e anunciou que não tem intenção de demitir Jerome Powell. Essa decisão foi tomada após assessores de alto escalão, incluindo o secretário do Tesouro, Scott Bessent, e o secretário de Comércio, Howard Lutnick, alertarem Trump sobre os riscos que essa demissão poderia causar, gerando um caos nos mercados financeiros e não garantindo mudanças significativas na política monetária.

Além das tarifas, outro fator que contribuiu para que o S&P 500 (índice composto por ações de 500 das maiores empresas de capital aberto dos Estados Unidos) registrasse seu terceiro mês consecutivo de queda, fechando com uma baixa de 0,76% no mês, foi a retração de 0,3% do PIB dos EUA no primeiro trimestre de 2025, a primeira queda em três anos. Essa retração foi impulsionada pelo aumento nas importações, visto que as empresas buscaram aumentar seus estoques antes que as novas taxas de Trump entrassem em vigor. No ano, o S&P 500 acumula uma queda de 5,31%. Quanto aos demais índices, o MSCI World (índice composto por ações de empresas de médio e grande porte com atuação global ou em países desenvolvidos) subiu 0,74% no mês, mas acumula uma queda de 1,41% no ano e o DXY, que mede o desempenho do dólar em relação a uma cesta de moedas desenvolvidas, caiu 4,55% no mês e 8,31% no ano.

Cenário Local

Em abril, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, registrou uma alta de 3,69%, recuperando-se após um primeiro trimestre fraco. O índice voltou a se aproximar dos 137 mil pontos, impulsionado pela entrada de capital estrangeiro e pela recuperação de ações do setor financeiro e de empresas ligadas ao mercado doméstico. Destaques positivos incluíram o Grupo Pão de Açúcar, Locaweb e Localiza, enquanto Azul, Brava Energia e Prio apresentaram as maiores quedas.

Esse bom desempenho do Ibovespa pode ser explicado pelo fato de o Brasil estar se beneficiando da guerra comercial entre EUA e China, com uma rotação de fluxos de capitais para mercados emergentes. Apesar dos riscos de um cenário macroeconômico desafiador com um eventual governo Trump, o Brasil saiu relativamente ileso, com apenas uma taxa de 10%, o que acelerou essa rotação. De forma geral, o mercado vê o sentimento em relação ao Brasil como otimista, sustentado por fundamentos sólidos, valuations atrativos e a percepção de menor exposição à guerra comercial. No ano o Ibovespa acumula alta de 12,29%.

Quanto a arrecadação tributária, em março, as contas do governo brasileiro registraram um superávit de R\$ 1,1 bilhão, o melhor resultado para o mês em quatro anos. Esse desempenho foi impulsionado pelo crescimento da arrecadação e pela redução nas despesas discricionárias. No acumulado do primeiro trimestre, o superávit foi de R\$ 54,53 bilhões, refletindo uma melhora significativa em comparação ao mesmo período do ano anterior.

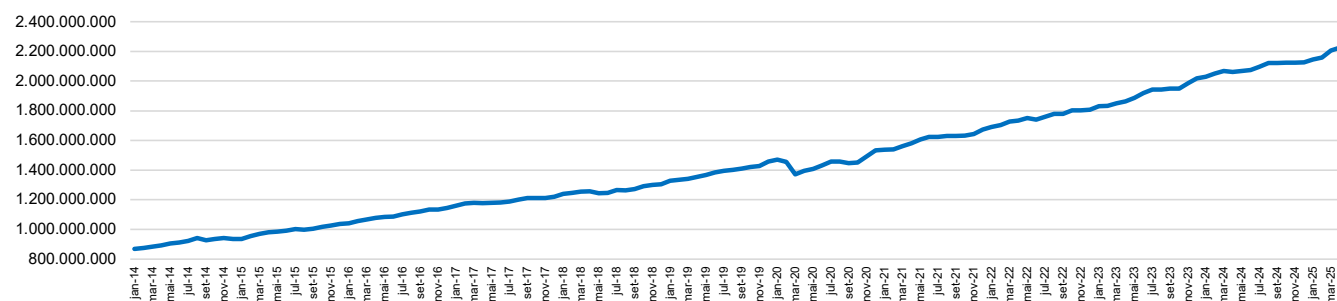
O IPCA, considerado a inflação oficial do país, registrou uma alta de 0,43%, impulsionado principalmente pelo aumento no grupo de Alimentação e Bebidas. No ano, o índice acumula uma alta de 2,48%. Em abril, as taxas de juros futuras no Brasil recuaram significativamente, influenciadas por dados econômicos fracos dos EUA e um resultado abaixo do esperado no Caged, sistema do governo que acompanha as admissões e demissões de trabalhadores com carteira assinada. Esse movimento foi impulsionado pela fuga de ativos em dólar, levando à valorização do real e dos ativos locais. Como consequência, o IMA-B (Índice de Mercado ANBIMA) e o IRF-M (Índice de Renda Fixa do Mercado) fecharam em alta de 2,09% e 2,99%, respectivamente.

Em relação aos demais índices, o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) registrou alta de 0,24% no mês e acumula uma alta de 1,23% no ano. Já o dólar comercial encerrou o mês com queda de 0,60%, cotado a R\$ 5,67, enquanto no ano a moeda registra uma queda de 8,22%.

Quadro de Rentabilidade

	Abril	3 meses	6 meses	2025	12 meses	24 meses	36 meses	60 meses	120 meses
Plano BASF	1,24%	3,35%	5,17%	4,72%	9,60%	21,48%	32,06%	65,38%	168,13%
CDI	1,06%	3,03%	5,87%	4,07%	11,45%	25,13%	41,83%	55,24%	142,53%
Inflação	0,43%	2,31%	3,41%	2,48%	5,53%	9,42%	14,00%	36,47%	71,40%
Poupança	0,67%	1,92%	3,79%	2,61%	7,41%	15,60%	25,23%	33,32%	79,02%

Evolução do Patrimônio



Composição Patrimonial

- Renda Fixa
- Renda Variável
- Multimercados
- Investimento no Exterior
- Fundos em Participações
- Fundos Imobiliários
- Empréstimos
- Caixa

